



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

PERCEPÇÃO DAS MÃES EM RELAÇÃO AO ACAMPAMENTO DA CRIANÇA COM DIABETES

AUTOR PRINCIPAL: Sara Julhia Robattini

CO-AUTORES: Adrieli Carla Prigol

ORIENTADOR: Monica Krahl

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo/RS

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) do tipo 1 é responsável por 90% dos casos de diabetes na infância. Segundo a International Diabetes Federation (IDF, 2017), o Brasil é o terceiro país no mundo em número de casos de diabetes em crianças, só perdendo para Estados Unidos e Índia.

No norte do estado do Rio Grande do Sul, o Projeto Acampamento da Criança com Diabetes, visa o cuidado permanente da criança com diabetes tipo 1 que faz uso de insulina, promovendo a convivência e a aprendizagem compartilhada entre crianças de 06 a 12 anos incompletos e seus familiares/cuidadores da região Sul do Brasil, tendo em vista que a DM exige mudanças de hábitos alimentares e cuidados rigorosos para manter o controle glicêmico, que é feito por meio de procedimentos dolorosos, como a glicosimetria e a insulino terapia.

DESENVOLVIMENTO:

Durante as atividades do projeto pode-se observar que, a partir do diagnóstico, a rotina da família muda significativamente, com interrupção das atividades diárias e incorporação de outras voltadas para atender às necessidades da doença da criança



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



(CRUZ et al., 2017). Assim, este trabalho busca descrever a percepção dos pais sobre o sua participação no Projeto.

Os resultados demonstram que os pais participantes do projeto salientam a importância da socialização proporcionada pelo projeto, demonstrando que não é apenas seus filhos que enfrentam a doença. Uma das mães relata que ficou em “estado de choque” quando foi para o Acampamento, porque este abriu seus horizontes, pois no começo não entendia o que era diabetes.

Algumas das mães participantes relatam a dificuldade de aceitar a doença e a importância do projeto na vida de seu filho. Outra conta que “ele começou a acordar durante a noite, ele fazia muito xixi, ficava muito cansado, ele tomava muita água, era muita sede, sede, sede... coração da mãe sempre diz não, não é, mas é... Sonho? Ver ele feliz! Só... Se ele quiser voltar, eu vou trazer, quantas vezes ele quiser. Por que eu acho que toda essa interação deles é muito importante”.

Logo, percebe-se que cuidar de uma criança em condição crônica vai além do atendimento às suas necessidades físicas. A demonstração de carinho e afeto é imprescindível para demonstrar o quanto ela é importante para sua família.

Em casa e na escola, pode-se perceber a melhora da criança, ela torna-se acessível a tudo, conversa, sabe sobre a sua própria condição, cuida-se melhor, tem uma aceitação maior ao tratamento, faz novos amigos e convive com crianças iguais a ele.

Outras relatam que é uma troca entre as crianças e os pais, porque vivem em uma realidade muito isolada. Todos os dias, pensam que são únicos, que vão em festas de família e são somente eles, realizando testes, falando de contagem de carboidratos e não tem com quem conversar. Ao chegar no Projeto, todos falam a mesma língua, tanto entre as crianças, quanto entre os pais. O acampamento foi uma linha divisora de águas na vida de todas as famílias.

As crianças e adolescentes com diabetes sentem-se diferentes de seus colegas devido às restrições atribuídas pelo tratamento. Além disso, os pais, sentem-se inseguros em permitir liberdade aos filhos por terem medo das possíveis complicações que podem ocorrer longe deles (CORRÊA et al., 2012).

Assim, compreendendo a vivência dos pais que cuidam da criança diabética, é uma forma de valorizar as relações no âmbito familiar, fortalecendo as relações de cuidado entre a criança, a família e a equipe, para que, juntas, elas possam construir projeto terapêutico individualizado, que atenda às necessidades do diabético de forma ampliada (CRUZ et al., 2017).



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com isso, pode-se perceber, a importância do enfrentamento positivo em relação ao diagnóstico do diabetes mellitus que pode ser descoberto através da aceitação dessa condição crônica, possibilitando a procura de conhecimentos e a tentativa de adequação da rotina da família, objetivando minimizar os sentimentos de dependência, dúvida, instabilidade emocional e incertezas manifestadas.

REFERÊNCIAS

International Diabetes Federation. IDF Diabetes Atlas, 8 th edn. Brussels, Belgium: International Diabetes Federations, 2017. Disponível em: <<http://www.diabetesatlas.org>>. Acesso em: 04/Set./2018.

CRUZ, Déa Silvia Moura da et al. Vivências de mães de crianças diabéticas. Escola Anna Nery, UFPB, João Pessoa, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170002.pdf>>. Acesso em: 27/Ago/2018.

CORRÊA, Adrielle; FRANCO, Silvana; DEMÁRIO, Renata Léia; SANTOS, Elisvânia Freitas dos. Diabetes mellitus tipo 1. Araraquara, v. 23, n. 4, p. 631-637, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/article/viewFile/631/1853>>. Acesso em: 26/Mai./2019.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019

